

ARMAND DELATTE—*Les portulans grecs.* Liège, 1947. xxii + 400 p.

O presente volume constitui uma das numerosas publicações da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Lieja. No catálogo que o acompanha podem ver-se registadas obras de vária índole, de filosofia e de história, e de filologia clássica, românica ou germânica.

No que toca à filologia clássica, o estudioso poderá encontrar obras de vário género, que vão desde o estudo da língua das inscrições latinas da Gália por Jules Pirson, até os que fez Oscar Jacob sobre os escravos públicos em Atenas, Eudore Dereune sobre os processos por impiedade movidos aos filósofos dos séculos V e IV antes de Cristo e Jean Hubeaux sobre o realismo nas bucólicas de Virgílio.

Armand Delatte, que para esta secção contribuirá já com estudos sobre os manuscritos com miniaturas e ornatos das bibliotecas de Atenas, com a publicação de textos gregos inéditos relativos à história das religiões e com investigações sobre o ceremonial usado pelos antigos para a colheita dos simples e das plantas mágicas, apresenta agora uma edição crítica de portulanos gregos, no intuito de nos dar materiais de segura informação sobre uma época de vida marítima e económica bastante recuada.

Estes portulanos agora publicados oferecem-nos uma suficiente imagem da navegação grega, no tempo em que Bizâncio teve de ceder aos Francos as vias do comércio marítimo. O seu vocabulário traduz até a influência da língua «franca» e da língua de Veneza, de mistura com os caracteres próprios da língua grega na época bizantina, motivo por que o A. nos declara ter procurado manter todas as particularidades fonéticas e morfológicas da língua vulgar.

Conservando-se tão fiel quanto possível aos dados mais seguros da tradição manuscrita, Armand Delatte apresenta-nos, além da reprodução de uma curiosa e sugestiva carta grega do século XVI, de Nicolas Bourdopulos de Patmos, textos de um portulano do Mediterrâneo médio e oriental, de um segundo portulano das mesmas regiões, de um portulano abreviado do Mediterrâneo, de outro sobre as travessias do mesmo mar, dos portulanos da Itália, do mar de Mármara, do Egito e das regiões bárbaras, e ainda um fragmento de um portulano do Atlântico.

Faltam-nos elementos suficientes para comentar esta edição do Autor. Dela não queremos, portanto, traçar mais do que esta breve notícia informativa. Mas, se nos é permitido adiantar uma impressão global, diremos que tal edição parece caracterizar-se por um meticoloso cuidado de informação bibliográfica e por um verdadeiro conhecimento da língua grega que permitiu ao A. distinguir entre evoluções fonéticas ou defeitos de pronúncia e formas aberrantes devidas a erros de transcrição.

Num campo de estudos tão especializado como este, é sobretudo aos historiadores da geografia, da arte náutica e da vida económica antigas que esta edição crítica aproveitará. Mas os estudiosos de filologia clás-

sica encontrarão também neste volume um valioso índice de palavras gregas com significação nova ou de palavras de origem estrangeira introduzidas na língua de Demóstenes. Eis um último, e não pequeno benefício, da presente edição.

F. COSTA MARQUES